



SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 10 de maio de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Investimentos de R\$ 11,4 bilhões vão gerar 170 mil empregos durante a Copa ..... CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Frente & Perfil ..... OPINIÃO	2
JORNAL DO COMMERCIO Copa deve gerar quase 170 mil postos de trabalho..... ECONOMIA	3
JORNAL DO COMMERCIO Serviços é um dos setores que promete ganhar maior impulso a partir do Mundial..... ECONOMIA	4
JORNAL DO COMMERCIO Mortalidade é alta no PIM, apesar dos incentivos ..... ECONOMIA	5
JORNAL DO COMMERCIO Março ..... ECONOMIA	6
JORNAL DO COMMERCIO Balança comercial ..... ECONOMIA	7
JORNAL DO COMMERCIO Balança registra superavit 123% acima de 2010..... ECONOMIA	8
JORNAL DO COMMERCIO Tributos ..... ECONOMIA	9
JORNAL DO COMMERCIO Mercado financeiro eleva previsão para taxa de juros em 2012..... ECONOMIA	10
A CRITICA sim & não ..... OPINIÃO	11
A CRITICA PORCAS E PARAFUSOS ..... ECONOMIA	12
AMAZONAS EM TEMPO Western vai produzir HDs de alta tecnologia..... ECONOMIA	13
AMAZONAS EM TEMPO Foxconn escolhe fabricar em Jundiá..... ECONOMIA	14
AMAZONAS EM TEMPO Indústria..... ECONOMIA	15
AMAZONAS EM TEMPO ACIDENTE DE TRABALHO ..... ECONOMIA	16
MASKATE FALA SÉRIO.....	17

## Investimentos de R\$ 11,4 bilhões vão gerar 170 mil empregos durante a Copa

**UGP Copa prevê que o evento mundial vai trazer muitos benefícios para o Amazonas**

POR MARIA DERZI

A UGP Copa (Unidade Gestora do Projeto da Copa 2014) e a Seplan (Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico), responsáveis pelo gerenciamento das atividades, ações e projetos ligados ao Mundial de futebol no Amazonas, prevêem a criação de aproximadamente 170 mil postos de trabalho, diretos e indiretos, que devem ser gerados para atender a demanda da Copa do Mundo de 2014. A expectativa da Seplan é que a Copa gere

impactos diretos na economia amazonense de R\$ 3,888 bilhões, oferecendo aproximadamente 50 mil empregos diretos. Os impactos econômicos gerados indiretamente devem chegar a R\$ 7,53 bilhões, com geração de 120 mil indiretos. Para o titular da UGP Copa, Miguel Biango, o evento mundial vai trazer muitos benefícios para o Amazonas: "Um dos maiores legados que a Copa do Mundo traz para as cidades-sedes é o elenco dos investimentos, que vão perdurar para depois do período do Mundial", afirma. Nos serviços é onde se espera a maior movimentação de mão de obra. O Sine tem uma expectativa de colocar 4.000 pessoas por ano, ou 12 mil até 2014. A maior preocupação ainda persiste no âmbito da qualificação profissional, que deve sofrer um *upgrade* dentro dos próximos anos.

Foto: Walter Mendes

Página A7

## Frente & Perfil

### SUSPENSÃO

Conforme havia anunciado na semana passada, por falta de insumos para a sua indústria automobilística no Brasil a Moto Honda suspendeu as vendas diretas de veículos. O fato se deve à crise na indústria japonesa por causa do terremoto de março. A fabricação de motocicletas no PIM permanece inalterada.

# # #

## Copa deve gerar quase 170 mil postos de trabalho

Projetos somam R\$ 3,888 bilhões em impactos diretos na economia do Estado e mais R\$ 7,53 bilhões em impactos indiretos, conforme a Seplan

Por MARIA DERZI

ESPECIAL PARA JUC

Quase 170 mil postos de trabalho, diretos e indiretos, devem ser gerados para atender a demanda da Copa do Mundo de 2014. A previsão é da UGP Copa (Unidade Gestora do Projeto da Copa 2014) e Seplan (Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico), responsáveis pelo gerenciamento das atividades, ações e projetos ligados ao Mundial de futebol no Amazonas. O Sine Amazonas (Sistema Nacional de Emprego do Amazonas) também prevê um grande impacto na oferta de emprego.

A maior preocupação ainda persiste no âmbito da qualificação profissional, que deve sofrer um *upgrade* dentro dos próximos anos, por meio de programas e iniciativas do poder público em parceria com a iniciativa privada. Como saldo positivo do Mundial de futebol, o Amazonas deve ter maior qualidade da mão de obra de variados setores e um crescimento na geração de renda para a população.

A perspectiva do Governo do Estado, de acordo com o Depi (Departamento de Estudos, Pesquisas e Informações) da Seplan, é que a Copa gere impactos diretos na economia amazonense de R\$ 3,888 bilhões, oferecen-

do aproximadamente 50 mil empregos diretos. Os impactos econômicos gerados indiretamente devem chegar a R\$ 7,53 bilhões, com geração de 120 mil indiretos.

Para a construção da Arena da Amazônia estão previstos, inicialmente, gastos de até R\$ 499,5 milhões, geração de 7.493 empregos diretos. Indiretamente, os impactos previstos são de R\$ 1,33 bilhão, com geração de 20.005 empregos indiretos. Já os investimentos previstos para o Monotrilho estão orçados em, aproximadamente, R\$ 1.327 bilhão em investimentos e geração de 10.789 empregos diretos.

### Impactos indiretos

Nos impactos indiretos a parte financeira será de R\$ 3,545 bilhões e os empregos indiretos de 28.806 vagas. Dentro dos planos do Governo do Estado, o BRT (Bus Rapid Transit) deve ter um impacto direto de, aproximadamente, R\$ 220,7 milhões e geração de 3.311 postos, com investimentos indiretos de R\$ 589,2 milhões e 8.839 novos empregos. Para o Centro de Convenções, onde irá funcionar o centro de imprensa, os investimentos serão da ordem de R\$ 30 milhões, com 450 novos postos de trabalho diretos e 1.202 empregos indiretos, com investimentos de R\$ 80,1 milhões.

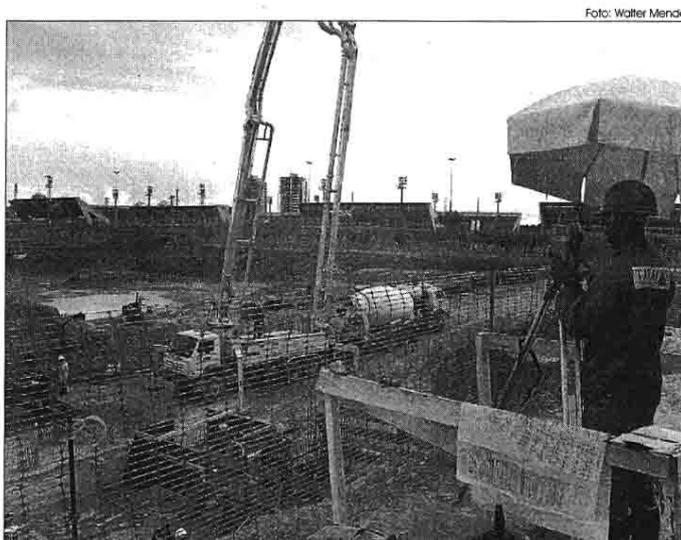


Foto: Walter Mendes

Só para a Arena da Amazônia estão previstos R\$ 499,5 milhões e 7.493 empregos

Com a construção de mais dois pontos de embarque e desembarque no Aeroporto

naus serão gastos R\$ 89,4 milhões no projeto de revitalização e, com isso, devem

a geração de 1.341 novas vagas. O impacto indireto será de R\$ 427,2 milhões e 6.408 novos empregos. Já em hotelaria, que se coloca como uma das áreas de maior destaque para atender a demanda do Mundial, estão previstos, inicialmente, R\$ 166,9 milhões em investimentos e uma geração de empregos de 2.504 empregos. Com os R\$ 445,6 milhões que devem ser empregados de forma indireta no setor, o saldo de empregos deve chegar a 6.684 novos postos.

***Maior preocupação persiste no âmbito da qualificação, que anuncia melhoras dentro dos próximos anos, por meio de iniciativas do poder público e parcerias com a iniciativa privada***

Internacional Eduardo Gomes, os investimentos diretos devem chegar a R\$ 327,4 milhões e 13.112 vagas de emprego. No porto de Ma-

ser empregadas mais 1.341 pessoas em novos postos de trabalho e 3.580 indiretos.

No saneamento serão investidos R\$ 160 milhões, com

Para o titular da UGP-Copa 2014, Miguel Biango, a Copa vai trazer muitos benefícios para o Amazonas "Um dos maiores legados que a Copa do Mundo traz para as cidades-sedes é o elenco dos investimentos, que vão perdurar para depois do período do Mundial. Temos investimentos dos governos federal e estadual, além da prefeitura. Hoje, concentramos nossos aportes na infraestrutura onde vão acontecer os jogos, na arena, nos campos de treinamento. As empresas privadas de hotelaria já estão visando novos investimentos e melhorias para atender os turistas que vem para a cidade. Isso gera mais emprego criando expectativas de novos negócios que possam surgir e perdurar após o Mundial", destacou.

A gama de ofertas de novos negócios e de valorização das atividades tradicionais oferecidas pela cidade também está entre os benefícios citados por Biango. Por isso, diz ele, a necessidade de investir na qualificação. "Muitos turistas vêm e ficam um pouco mais, vão buscar artesanato, passeios turísticos, pratos típicos da região. Por isso, coincidentemente, hoje [ontem] estamos nos reunindo com o Sebrae [Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa] para discutir essa expectativa para a Copa e a questão da qualificação", apontou.

## Serviços é um dos setores que promete ganhar maior impulso a partir do Mundial

O titular da UGP- Copa 2014 conta que muitos agentes do Estado estão perseguindo esse objetivo, como o Cetam (Centro de Educação Tecnológica do Amazonas), que está mapeando a demanda regional. O mesmo ocorre com o Senac (Serviço Brasileiro de Aprendizagem Comercial), com apoio à área de hotelaria. "Os cursos de línguas têm a nova oferta de línguas instrumentais. Para isso, estamos buscando a qualificação. Acho que a qualificação da mão de obra, a preparação dos nossos profissionais é o maior legado que a Copa pode nos deixar. É o resultado final de um investimento que visa um maior desenvolvimento de nosso Es-

tado e dos produtos e serviços oferecidos por ele", salientou Miguel Biango.

### Sistema de segurança

A área de segurança para a Copa do Mundo de 2014 será reforçada com investimentos de R\$ 226 milhões na aquisição de equipamentos e treinamento de pessoal e com mais 5.000 novos policiais militares, segundo expectativa da UGP Copa/Seplan. Além do concurso já realizado, que prevê o ingresso de 2.500 pessoas, a PM anunciou a abertura de mais 2.500 vagas para 2012. Até o mundial, o sistema de segurança deve agregar mais 5.000 novos po-

liciais militares.

Na área de saúde a previsão de investimentos é de R\$ 72,6 milhões em infraestrutura e serviços. Serão gerados mais empregos 1.089 diretos

uma previsão de ingresso de 3.750 empregados diretos e 5.400 indiretos. Em telecomunicações, que devem gerar 4.431 empregos diretos e 6.381 indiretos,

---

***De acordo com o diretor do Sine Amazonas, Paulo Junior, a previsão para a Copa é colocar à disposição mais de 12 mil trabalhadores cadastrados no sistema de emprego***

---

e 1.568 indiretos. Os impactos indiretos ficarão por volta de R\$ 324,4 milhões e 4.884 postos de trabalho.

Na geração de energia estão previstos aportes diretos de R\$ 250 milhões e

a previsão de investimentos é de R\$ 295,4 milhões.

Na área de serviços em turismo, a expectativa é de 3.347 novos empregos diretos e 12.551 indiretos.

De acordo com o diretor

do Sine Amazonas, Paulo Junior, a previsão para a Copa é colocar à disposição mais de 12 mil trabalhadores cadastrados no sistema de emprego.

"Temos uma expectativa de 4.000 pessoas por ano, 12 mil até 2014, principalmente nas áreas de construção civil, para o PIM [Polo Industrial de Manaus] e em todos os segmentos do Estado. As principais demandas das construtoras são para pedreiro e ser-

vente, por exemplo. Caberá a outros agentes como o Senai [Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial] e Sesc [Serviço Social do Comércio] entrarem na concorrência para a aplicação dos cursos destinados aos traba-

lhadores que iremos colocar à disposição. Também devem crescer as demandas das áreas com oferta de emprego que são criadas ou intensificadas para o mundial, como serviços de hotelaria, informática, mecânica, turismo de pesca, barqueiros. Todos, devem receber qualificação em línguas, principalmente, inglês e espanhol", analisou.

O Governo do Amazonas também investe, através do Cetam, na qualificação e ofereceu no mês passado 4.500 vagas em cursos de capacitação para as áreas de construção civil, turismo, serviços, artesanato e governança, entre outros. A expectativa é qualificar 27 mil pessoas.

## Mortalidade é alta no PIM, apesar dos incentivos



### Custo & Benefício

MARCO DASSORI

É preocupante o nível de mortalidade das empresas que se implantam no PIM (Polo Industrial de Manaus). O percentual chega a 43%, conforme estudo do economista e consultor empresarial José Laredo, "O PIM na Reforma Tributária e Cenários", revelado na mais recente reunião do Codam (Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas), realizada na semana passada. A pesquisa levou em conta as vantagens tributárias comparativas do modelo ZFM (Zona Franca de Manaus) sobre os segmentos de eletroeletrônicos, duas rodas e plásticos, entre fabricantes de componentes e bens finais, durante o período de 2005 a 2010.

Embora esteja abaixo do índice nacional do setor privado -48,4% das organizações não passam do oitavo ano de vida, conforme o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) - e não aponte nenhum motivo específico -ou mesmo mais frequente- para o baixo percentual de sobrevivência das companhias que se instalam no Distrito, o trabalho chama a atenção, principalmente agora, quando eventuais mudanças trazidas pela Reforma Tributária que podem minar as vantagens conquistadas pelo Estado até então.

É um indicativo de que não basta apenas conceder incentivos fiscais para garantir a competitividade do modelo -única alternativa em prática para o desenvolvimento da região até o momento. Muito menos para sustentar a continuidade dos investimentos no PIM (Polo Industrial de Manaus) em níveis elevados. Principalmente diante da eterna contingência de prolongar a sobrevida legal do modelo diante da luta de interesses no Congresso, e em face da já citada Reforma Tributária.

Vale destacar que outros Estados, mesmo à margem da lei, como São Paulo (sempre!), Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e Espírito Santo, também oferecem incentivos fiscais que conferem boa parte da vantagem comparativa do PIM.

Por isso, faz-se necessário que as autoridades regionais saiam do marasmo e se empenhem mais para conseguir tirar o Amazonas de seu virtual isolamento em relação ao restante do país. As perspectivas de implementação do Linhão de Tucuruí (se os interesses políticos em torno da Eletrobrás permitirem) e de incremento da estrutura logística dos principais portos do Amazonas (produto da federalização das estruturas em função do reordenamento para a Copa) são boas notícias, mas ainda há muito a ser feito para superar o atraso de 44 anos de ZFM sem nenhum progresso efetivo na questão logística. Afinal essa, somada à enorme distância dos centros consumidores brasileiros, tem sido a justificativa histórica para a concessão de incentivos. De outra forma, não seria possível atrair indústrias para a região. A má notícia é que, mesmo com os estímulos fiscais, essa tarefa está ficando mais difícil.

#### A desaceleração chegou?

Ignora-se qual conjunto de fatores que estaria por trás da queda nas importações e arrecadação estadual do Amazonas em abril. Tratam-se de dois parâmetros para a atividade econômica e sua retração pode apontar tanto para o já previsível "efeito calendário" aventado por autoridades e lideranças, como para uma efetiva desaceleração do setor produtivo. Em especial da indústria, motor da economia amazonense em se tratando da geração de tributos e de compras no estrangeiro.

Chama a atenção que o mesmo parece ter ocorrido em âmbito nacional. De acordo com pesquisa da CNI (Confederação Nacional da Indústria), os principais indicadores do setor, como faturamento, uso da capacidade instalada, emprego (apesar do avanço da massa salarial) e horas trabalhadas, amargaram queda em março. A entidade apontou o feriado de Carnaval como principal responsável pelo tombo. Previsivelmente, também o fará quando saírem os números de abril, em função do feriado prolongado de Tiradentes e Sexta-feira da Paixão. Mas, há economistas que chamam a atenção de,

pelo fato de o dado ser dessazonalizado, a queda seria efetiva.

Efeito das chamadas medidas macroprudenciais do BC (Banco Central), somadas aos aumentos homeopáticos na taxa básica de juros? A se levar em conta os números do Dia das Mães, divulgados pela CNDL (Câmara Nacional dos Dirigentes Lojistas), cujo crescimento de 6,53% nas vendas superou as projeções do setor (+6%) e pela Serasa Experian, que registrou o melhor resultado em seu indicador nos últimos nove anos, o aperto monetário está sendo sentido apenas do lado da oferta. Sempre não é demais lembrar que o câmbio baixo também ajuda a alavancar as vendas de similares importados.

#### Inflação menor, graças aos alimentos

Seja como for, o chamado "mercado" -que não inclui o setor produtivo, é bom lembrar- arrefeceu suas apostas na alta da inflação oficial, depois de oito semanas consecutivas de crenga na alta. Os analistas ouvidos pelo BC na Pesquisa Focus diminuíram ontem, de 6,37% para 6,33% suas expectativas para o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) neste ano, um valor ainda muito próximo do teto admitido pelo Governo Federal (6,5%). As projeções para o PIB (Produto Interno Bruto) e para a Selic, contudo, ficaram no mesmo patamar.

A boa notícia trazida pelos indicadores de inflação da semana passada, assim como pela pesquisa do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) é que, pelo menos do lado da alimentação, não há sinais de alta. É bom ressaltar que o mercado de commodities ainda permanece volátil, em função da conjuntura econômica internacional. Os vilões, tanto para o consumidor quanto para a indústria, continuam sendo os derivados de petróleo. Seja pelo próprio aquecimento do consumo no mercado interno, seja pelas já citadas oscilações dos preços internacionais do combustível, os prognósticos quanto à evolução dos preços do insumo ainda são incertos e inspiram cuidados.

Esta coluna é publicada às terças-feiras e é elaborada sob a coordenação do editor de Economia do *Journal do Commercio*, Marco Dassori.  
E-mail: mdassori@jcam.com.br

### Março

## *Carnaval diminui ritmo da atividade industrial, diz CNI*

O feriadão do Carnaval em março fez cair a maioria dos indicadores industriais no mês, revela a pesquisa Indicadores Industriais, divulgada ontem pela CNI (Confederação Nacional da Indústria).

Comparativamente a fevereiro, recuaram, sem influências sazonais, o faturamento real (menos 5,2%), as horas trabalhadas (2,4% menores) e, o emprego (0,1% menos). A UCI (utilização da capacidade instalada) decresceu um ponto percentual, de 83,4% para 82,4% de um mês para o outro, voltando praticamente ao mesmo nível de março de 2010.

A ligeira queda no emprego em março não influenciou para baixo, contudo, a massa salarial e o rendimento médio real, que registraram, ambos, crescimento de 3,7%. Para o gerente da Unidade de Política Econômica da CNI, Flávio Castelo Branco, tal desempenho demonstra que “os reajustes salariais concedidos pela indústria estão contemplando um ganho real significativo”.

#### **Crescimento no trimestre**

Na comparação do primeiro trimestre, a indústria registrou dados positivos. De janeiro a março, em relação a idêntico período de 2010, todos os indicadores cresceram, sem influências sazonais, à exceção da UCI (-1%): faturamento real (+2%), horas trabalhadas (+0,4%), emprego (+0,6%), massa salarial real (+6,6%) e rendimento médio real (+2,5%).

O levantamento da CNI mostra que, por setores, o

segmento têxtil, que já vinha registrando dificuldade de recuperação da crise internacional, deteriorou ainda mais sua situação em março sobre o mesmo mês de 2010. O faturamento caiu 10,8% sobre março de 2010, com queda igualmente nas horas trabalhadas, de 0,8% na mesma comparação. O segmento de

Em relação a fevereiro, recuaram, sem influências sazonais, o faturamento real, as horas trabalhadas e o emprego, assim como a utilização da capacidade instalada

móveis foi o que apresentou o maior declínio, faturando 23,8% menos em março comparativamente a igual mês do ano passado.

Dos 19 setores pesquisados, apenas oito assinalaram alta no faturamento real sobre março de 2010. “Esse quadro é bem distinto do ocorrido em fevereiro, quando 17 setores mostraram expansão na mesma base de comparação”, concluiu o texto da pesquisa.

### Economia

**Editor Responsável:**  
Marco Dassori

mdassori@jcam.com.br

telefone: (92) 2101.5526

fax: (92) 2101.5526

## Balança comercial

# Importações desaceleram, mas mantêm alta

Amazonas diminuiu ritmo de compras em 2,26% na passagem de março e abril, aponta Mdic

POR JULIANA GERALDO,

ESPECIAL PARA O JOC

**O** Amazonas sofreu uma pequena redução no número de produtos importados em abril, em relação ao mês passado. Dados do Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior) apontam que, no mês, os gastos com importação foram de US\$ 990.92 milhões. Em março os gastos chegaram à marca de US\$ 1.013 bilhão, o que significa uma redução de 2,26%.

O gerente do CIN/Fieam (Centro Internacional de Negócios da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Marcelo Lima, acredita que essa desaceleração, embora pequena, já sinalize uma consequência do 'Efeito Japão'. "Acredito que essa seja uma variável. Pode ser que a crise no Japão já comece a refletir nos números da indústria. Outra variável seria uma redução de demanda sazonal, normal para o período", arriscou.

No entanto, o valor empregado na aquisição de produtos e insumos vindos do exterior continua crescendo. No comparativo com abril do ano passado, foi registrado um crescimento de 17,03%, quando foram gastos US\$ 822.098 milhões.

Isso significa que esse ano foram gastos US\$ 168.830 milhões a mais que em abril de 2010. O acumulado dos quatro primeiros meses do ano também obteve um crescimento perceptível de

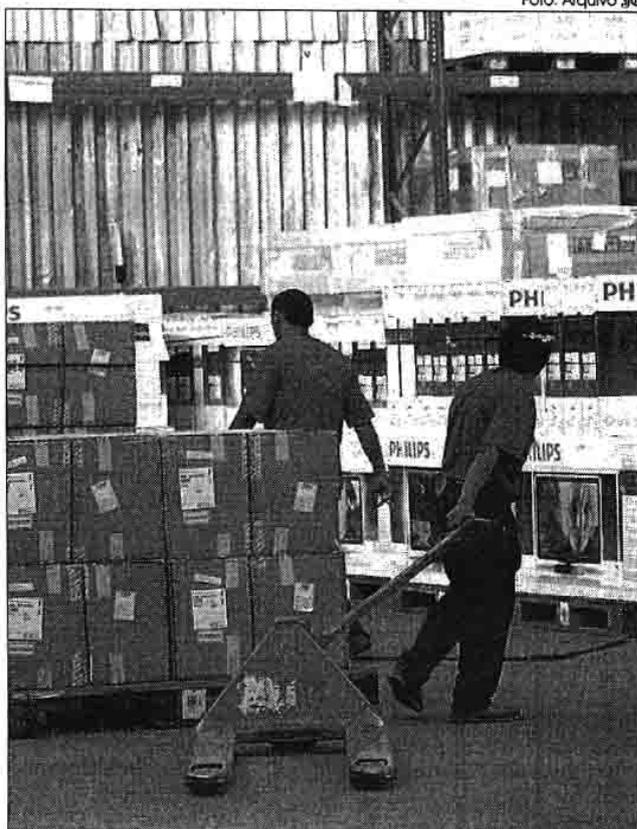


Foto: Arquivo JOC

Apesar do recuo mensal, volume de importações se manteve positivo no acumulado e em 12 meses

21,2% com US\$ 3.813 bilhões em relação aos US\$ 3 bilhões do mesmo período do ano passado.

### Revisão de PPB

Esse crescimento quase permanente das importações se deve, segundo o presidente da Aficam (Associação dos Fabricantes de Componentes da Amazônia), Cristóvão Marques, à prática do PIM (Polo Industrial de Manaus) de continuar im-

portando componentes de países como China e Japão ao invés de comprar o que é produzido no próprio Estado. "A importação ainda é muito grande. É preciso uma revisão das regras do PPB [Processo Produtivo Básico] para que essa situação se modifique", criticou.

A importação vem crescendo no Amazonas desde o início deste ano. Começou em janeiro com US\$ 866.720 milhões, subiu para US\$ 942.350 milhões, saltou

para US\$ 1.01 bilhão e só agora retraiu para os atuais US\$ 990.929 milhões.

No acumulado dos últimos quatro meses, entre os insumos que se destacaram obtendo o maior número de importação estão os utilizados na montagem de aparelhos receptores de rádio e televisão (US\$ 781.67 milhões), o que representa US\$ 138.62 milhões a mais do total gasto no acumulado até abril do ano passado.

Na avaliação do gerente do CIN/Fieam, Marcelo Lima, desaceleração nas compras no exterior sinaliza que 'Efeito Japão' já chegou ao PIM, ainda que em menor escala

Em segundo lugar, aparecem as peças para montagem de motocicletas (US\$ 138.772 milhões), seguidas dos circuitos integrados (US\$ 122.451 milhões) e da importação de óleo diesel (US\$ 121.763 milhões). Todos esses insumos tiveram um crescimento se comparados com o que foi empregado em importação no ano passado.

Entre os países de onde o Amazonas mais importou insumos, entre janeiro e abril de 2011, estão a China (US\$1.26 bilhão), a Coreia do Sul (US\$ 579.21 milhões) e o Japão (US\$ 465.03 milhões).

## Balança registra superavit 123% acima de 2010

Na 1ª semana de maio, exportações bateram US\$ 5.290 bilhões

A balança comercial brasileira registrou superavit de US\$ 969 milhões na primeira semana de maio e acumula US\$ 5.998 bilhões em 2011. Na comparação do acumulado do ano, 2011 registra um resultado 123,6% superior ao resultado de 2010 (US\$ 2.682), de acordo com dados divulgados ontem pelo MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior). Entre os dias 1º e 8 de maio, as exportações somaram US\$ 5.290 bilhões, com média diária de US\$ 1.058 bilhão, enquanto as importações chegaram a US\$ 4.321 bilhões, com média de US\$ 864.2 milhões.

Em relação à média diária de embarques de maio do ano passado, houve crescimento de 25,5%. Na comparação com abril, houve queda de 0,4%. Nas importações, o valor foi 27,3% superior à

média registrada no quinto mês de 2010 e 10,3% menor que o apurado no mês passado.

### **Acumulado do ano**

A balança comercial brasileira acumula superavit de US\$ 5.998 bilhões em 2011, até a primeira semana de maio, de acordo com os dados do MDIC. No mesmo

em 29,2% o total de US\$ 114.106 bilhões apurado em igual período de 2010.

Até a primeira semana de maio, as exportações totalizam US\$ 76.695 bilhões, com média diária de US\$ 891.8 milhões, equivalente a um crescimento de 31,3% ante a média de US\$ 679 milhões registrada no mesmo período de 2010. Este ano,

---

***A balança comercial brasileira acumula superavit de US\$ 5.998 bilhões em 2011, até a primeira semana de maio, de acordo com os dados do MDIC***

---

período do ano passado, a balança apresentou saldo positivo de US\$ 2.682 bilhões. A corrente de comércio (soma das exportações e das importações) chegou a US\$ 147.392 bilhões, superando

as importações já chegaram a US\$ 70.697 bilhões, com média diária de US\$ 822.1 milhões, valor 26,9% superior à média de US\$ 647.8 milhões registrada em igual período do ano passado.

## Tributos

# Arrecadação estadual registra 1º tombo do ano

Montante recuou 9,24% na comparação de abril com o mesmo mês do ano passado

Por LUANA GOMES

Foto: Arquivo JBC

O leão do Amazonas deve ter ficado desapontado em abril. Depois de começar o ano em 'polvorosa', com números superiores aos de 2010, a arrecadação estadual amargou o primeiro tombo. A performance do quarto mês do ano (R\$ 476,44 milhões) foi 9,24% inferior ao valor arrecadado em igual período de 2010 (R\$ 524,94 milhões), de acordo com dados da Sefaz (Secretaria de Estado da Fazenda).

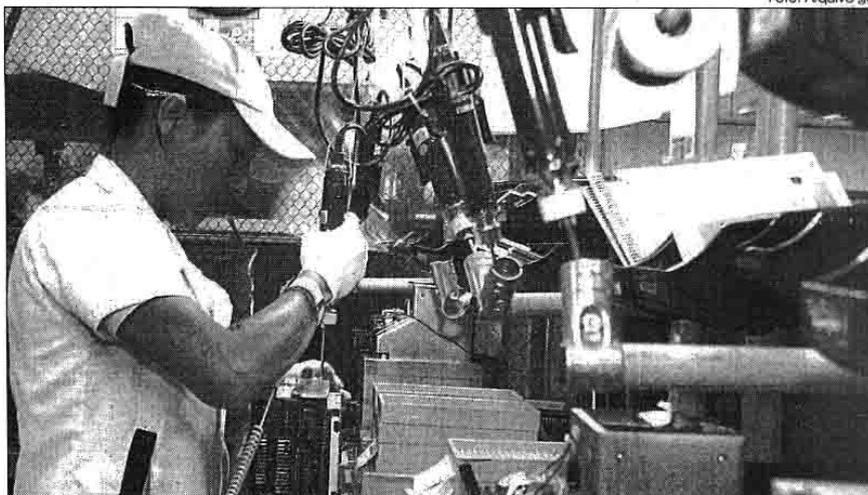
Ao contrário de abril do ano passado, que anotou os maiores algarismos dentre os quatro meses iniciais, o mesmo mês de 2011 somente se sobressaiu ao de fevereiro (R\$ 473,63 milhões), cuja duração foi de apenas 28 dias.

O secretário executivo da Sefaz/AM, Thomaz Nogueira, justifica que os dados geradores para a receita de abril são decorrentes das compras realizadas em março e, por conta da mudança da data carnavalesca, diminuíram os dias úteis, o que favoreceu a queda.

Responsável por 95,2% do montante obtido pelo 'cofre estadual', o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) gerou o maior impulso para este saldo negativo, com retração de 8,21%.

Neste caso, o segmento industrial, embora tenha obtido 46,5% do imposto, apresentou uma variação negativa em comparação a mesmo mês de 2010, diferente do setor de comércio e de serviços. Os R\$ 210,76 milhões registrados foram 29,44% mais baixos. Ao mesmo tempo, proporcionaram os menores dígitos dentre os meses antecedentes.

Assim como Nogueira, o vice-presidente da Fieam



Embora majoritária na geração de ICMS, indústria foi o único setor a recolher menos em abril

(Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Nelson Azevedo, comenta que os feriados contribuíram para o resultado final, entretanto, o 'efeito Japão' também representou grande influência.

Apesar de análise da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), divulgada no mês da tragédia, de que o impacto não seria imediato, em virtude dos estoques para 30 ou 60 dias, Azevedo afirma que alguns itens na área de eletroeletrônicos estavam em falta em uma parcela de empresas do PIM (Polo Industrial de Manaus) que dependiam de insumos japoneses.

Mesmo com a alternativa de procurar outros países para comprar componentes, o dirigente explica que a mudança de fornecedor não resulta na concretização da encomenda de uma hora pra outra.

### Recolhimento adiantado

Quanto ao comércio, ainda

que tenha obtido percentual inferior ao de janeiro, com R\$ 192,97 milhões ante R\$ 195,26 milhões, 'cedeu' uma soma 26,84% quando comparado ao resultado de mesmo período de 2010.

O vice-presidente da Fe-

**Secretário executivo da Sefaz, Thomaz Nogueira, atribui queda ao menor número de dias úteis em março, mês gerador da arrecadação de tributos de abril**

comércio/AM (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Amazonas), Aderson Frota, esclarece que o setor tem adiantado seu recolhimento, o que gerou um incremento na arre-

cadação, por conta da redução na inadimplência.

Frota ressalta que, provavelmente, este crescimento continue em maio, ainda mais com a perspectiva de elevação na faixa de 5% a 8% no comércio.

Enquanto isso, o setor de serviços, o de menor participação no ICMS (apenas 11%), abrangeu uma fatia de R\$ 49,86 milhões, o que possibilitou um arrocho de 15,04% frente aos dados de 2010 (R\$ 43,34 milhões).

O IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores) respondeu por R\$ 15,10 milhões, o IRRF (Imposto de Renda Retido na Fonte) por R\$ 7,31 milhões e o ITCMD (Imposto de Transmissão Causa Mortis e Doação) por R\$ 216,90 mil.

No caso do acumulado, há motivos para comemoração do fisco, afinal, em quatro meses o Estado já alcançou quase R\$ 2 bilhões (com R\$ 1,96 bilhão), uma diferença de R\$ 179,70 milhões em confronto a 2010.

## Mercado financeiro eleva previsão para taxa de juros em 2012

Para 2012, a projeção para a expansão da indústria subiu de 4,58% para 4,68%

O mercado financeiro elevou a previsão para a Selic (a taxa básica de juros da economia) para o fim de 2012, de 12,00% para 12,25% ao ano, segundo o boletim Focus, divulgado ontem pelo BC (Banco Central). Para o encerramento de 2011, as previsões continuaram apontando taxa de 12,50% ao ano. Atualmente, a Selic está em 12,00% ao ano. Embora o mercado tenha aumentado a expectativa para o patamar da Selic no fim de 2012, os analistas mantiveram em 5% a previsão para o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) em 2012. Para 2011, no entanto, o mercado financeiro reduziu levemente a projeção para a inflação oficial, segundo o boletim Focus. A expectativa para a taxa neste ano caiu de 6,37% para 6,33%, em um patamar ainda distante do centro da meta de inflação, que é de 4,50% para o ano. A meta tem

margem de tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo. No caso da inflação de curto prazo, o mercado elevou de 0,43% para 0,45% a previsão para o IPCA de maio de 2011.

O mercado financeiro manteve a projeção de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) em 2011, em 4,00%, segundo o boletim Focus. Para o ano que vem, a projeção para o crescimento da economia recuou de 4,25% para 4,21%. A estimativa para o crescimento da produção industrial em 2011 passou de 4,04% para 3,78%.

Para 2012, a projeção para a expansão da indústria subiu de 4,58% para 4,68%. Para o mercado de câmbio, os analistas preveem que o dólar encerre 2011 em R\$ 1,62, valor igual ao estimado na semana anterior. A projeção do câmbio médio no decorrer de 2011 seguiu em R\$ 1,61.

Para o fim de 2012, a previsão para o câmbio permaneceu em R\$ 1,70.

### Contas externas

O mercado financeiro manteve a previsão para o deficit nas contas externas em 2011. A previsão para o deficit em conta corrente neste ano passou seguiu em US\$ 60.00 bilhões. Para 2012, o deficit em conta corrente do balanço de pagamentos foi de US\$ 69.50 bilhões para US\$ 70.00 bilhões. Já a previsão de superavit comercial em 2011 caiu de US\$ 18.05 bilhões para US\$ 18.00 bilhões.

Para 2012, a estimativa para o saldo da balança comercial permaneceu em US\$ 10.00 bilhões. Analistas elevaram a estimativa de ingresso de IED (Investimento Estrangeiro Direto) em 2011, de US\$ 46.00 bilhões para US\$ 50.00 bilhões. Para 2012, a previsão seguiu em US\$ 45.00 bilhões.

## sim & não

**Desonesto** Após as ofensivas de adversários locais por causa da BR-319, o ministro Alfredo Nascimento (PR) atraiu a fúria do governador do Ceará, Cid Gomes (PSB), que ontem o chamou de “inepto, incompetente e desonesto”.

**Antro** Em entrevista que concedeu em Sobral (CE), Cid Gomes atacou o Ministério dos Transportes: “Precisamos denunciar esse descaso do ministro dos Transportes e da sua laia do Dnit. Aquilo ali é uma laia, é um antro de roubalheira”.

PORCAS E PARAFUSOS

# Importação fica um pouco menos complexa

Licença prévia deixa de ser exigida no embarque e pode ser apresentada na hora do desembarço

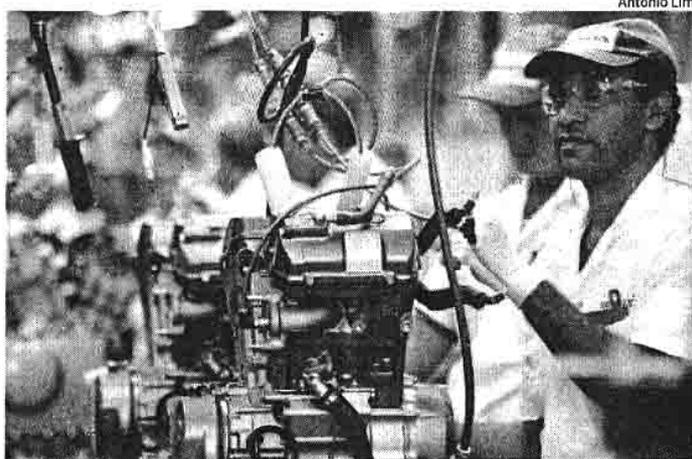
**JOUBERT LIMA**

DA EQUIPE DE A CRÍTICA

Não é o ideal mas é melhor do que nada. A partir de agora, não é mais preciso apresentar licença prévia no embarque para importação de porcas e parafusos. O documento pode ser apresentado no desembarço. Empresas do PIM gostariam de ver o fim da exigência, mas a transferência para o desembarço não deixa de ser uma vitória, ainda que parcial.

A importação de porcas e parafusos é fundamental para muitos fabricantes de Manaus, sobretudo nos setores de eletroeletrônicos e duas rodas - os dois mais importantes da Zona Franca - que utilizam largamente esses insumos.

Desde o ano passado, para importar esses itens, é preciso cumprir uma série de exigências para obter a autorização do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic). A licença tinha que ser apresentada no embarque



Antonio Lima

Fabricantes de motos e equipamentos eletrônicos não vivem sem parafusos

**Fundamental**  
Os parafusos estão entre 50 insumos mais importados pelas empresas do Polo Industrial de Manaus. Apesar de representar apenas 0,5% das importações, os insumos são fundamentais para praticamente todos os produtos.

**Os parafusos estão entre 50 insumos mais importados pelas empresas do Polo Industrial de Manaus. Apesar de representar apenas 0,5% das importações, os insumos são fundamentais para praticamente todos os produtos.**

dos produtos, o que dificultava e onerava a importação, prejudicando as indústrias.

Atendendo ao pedido de empresas como Moto Honda, a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) intercedeu junto ao ministério. Por meio de sua assessoria, a superintendente da Suframa, Flávia Grosso, disse que a retirada do destaque quanto à data do em-

barque é uma vitória parcial, mas relevante, pois facilita a importação e minimiza custos às empresas do PIM.

O presidente da Associação das Indústrias e Empresas de Serviços do Polo Industrial do Amazonas (Aficam), Cristóvão Marques, disse que a importação de porcas e parafusos tinha sido transformada em uma verdadeira novela como resultado do lobby de alguns setores interessados em resguardar mercado para si.

Cabe ressaltar que a Zona Franca tem fabricantes de porcas e parafusos, no entanto, há alguns tipos que não são produzidos localmente. É o caso de parafusos para relógios, por exemplo. Eles são tão pequenos que sua produção só se justificaria se houvesse uma demanda local gigantesca, o que não é o caso.

Só nos primeiros três meses do ano, o Amazonas importou o equivalente a US\$ 10,6 milhões em parafusos. Mesmo com as dificuldades burocráticas, a importação desses produtos aumentou 19,32% no trimestre.

### Western vai produzir HDs de alta tecnologia

Empresa investiu R\$ 5 milhões na ampliação da capacidade produtiva e estima que vendas devem alcançar R\$ 274 milhões em 2011

A Western Digital (WD) vai produzir HDs de alta capacidade no Brasil a partir de junho. A empresa investiu US\$ 5 milhões na ampliação da capacidade de produção de sua fábrica em Manaus e na capacitação de 50 novos funcionários. As novas linhas de HDs terão até 1TB (equivalente a 1.024 Gigabytes) de capacidade.

A WD estima que a produção no Brasil deve alcançar 4 milhões de discos rígidos em 2011, que irão atender aos mercados interno e externo, o que deve gerar faturamento

de 274 milhões de reais. Já são produzidos no país discos de 320 GB e 500 GB, utilizados em PCs e em dispositivos móveis, como notebooks e netbooks. Essa produção é fruto de uma parceria estabelecida em outubro do ano passado com a brasileira Digitron, fabricante de placas-mãe e que será responsável pela fabricação e serviço de assistência técnica dos HDs.

“Mercados como os Estados Unidos e Europa Ocidental já estão desenvolvidos. Não vemos muitas oportunidades por lá. Para continuar crescendo, a WD precisa investir

em mercados como o brasileiro. De acordo com nossa previsão, dois terços do nosso crescimento nos próximos três anos precisam ocorrer nos mercados emergentes”, afirma o vice-presidente mundial de vendas da WD, Scott Davis. Em março deste ano, a WD comprou a divisão de HDs da Hitachi por 4,3 bilhões de reais, e se consolidou como líder global do segmento. Segundo Davis, a WD e a Hitachi têm uma capacidade produtiva de 80 milhões de discos rígidos por trimestre, o que representa quase metade do mercado global de HDs.

### Foxconn escolhe fabricar em Jundiá

A Foxconn, gigante taiwanesa do setor de tecnologia, definiu que vai montar o iPad e o iPhone no Brasil em sua unidade de Jundiá. A montagem exigirá a construção de uma nova planta dentro da unidade que a empresa já possui, por uma questão de segredo industrial.

Uma equipe técnica da Foxconn deverá chegar nesta semana ao Brasil para uma reunião com a presidente Dilma Rousseff para tratar dos detalhes do investimento da empresa –US\$ 12 bilhões (R\$ 19 bilhões) em cinco anos – no país.

Na semana passada, a empresa mandou uma carta para o governo brasileiro em que propõe a antecipação da pro-

dução do iPad e o iPhone de novembro para julho. Para isso, serão necessários algumas contrapartidas do governo.

Mas o governo Dilma Rousseff já negocia contrapartidas às exigências, como a contratação de mão de obra majoritariamente brasileira, treinamento dos empregados e transferência de tecnologia.

#### Receita Federal

Deve sair nos próximos dias a decisão da Receita Federal que equipara os tablets, como o iPad, aos notebooks para fins de tributação. Essa era uma das principais exigências da empresa taiwanesa para a implantação da montagem dos produtos no Brasil.



### Indústria

## Faturamento do setor cai 5,2% em março

O faturamento da indústria apresentou queda de 5,2% em março na comparação com fevereiro. No primeiro trimestre, o indicador apresentou alta de 2% frente ao mesmo período do ano passado. Os dados foram divulgados ontem pela CNI (Confederação Nacional da Indústria).

O percentual de horas trabalhadas caiu 2,4% em março, enquanto a capacidade instalada da indústria recuou 1,0 ponto percentual e passou de 83,4% em fevereiro para 82,4% em março. No trimestre a capacidade instalada caiu 1,0 ponto percentual, comparado ao mesmo período do ano anterior.

O emprego foi o indicador que teve o menor recuo, apenas 0,1% em relação a fevereiro. No trimestre, o índice cresceu 0,6%, ante o mesmo período do ano anterior. Na comparação com março de 2010, o indicador cresceu 3%.

Dos 19 setores pesquisados, apenas oito registraram um faturamento real positivo. Os segmentos que tiveram as maiores quedas foram: móveis (23,8%), têxteis (10,8%), papel e celulose (9,7%).

Segundo justificativa da CNI, a "ocorrência do Carnaval em março, em vez de fevereiro, explica, em grande parte, a piora dos indicadores".

### Prévias de maio

## Balança contabiliza superávit de 123%

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 969 milhões na primeira semana de maio e acumula US\$ 5,998 bilhões em 2011. Na comparação do acumulado do ano, 2011 registra um resultado 123,6% superior ao resultado de 2010 (US\$ 2,682).

O resultado foi divulgado ontem pelo Ministério do Desenvolvimento e compreende o período que vai

de 1º de maio ao dia 8. O saldo comercial é resultado da diferença entre exportações e importações. Na primeira semana de maio, as vendas brasileiras ao mercado externo foram da ordem de US\$ 5,290 bilhões, com média diária de US\$ 1,058 bilhão. Enquanto as importações chegaram a US\$ 4,321 bilhões, com média diária de US\$ 864,2 milhões.

## ACIDENTE DE TRABALHO

Socializar e debater providências para elevar o nível de segurança no ambiente de trabalho é o objetivo do seminário "Saúde e Segurança do trabalhador no Polo Industrial de Manaus". a ser realizado pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) e Ministério Público do Trabalho (MPT), amanhã (11), das 9h às 18h, no auditório Floriano Pacheco (sede da Suframa). Além do Instituto Nacional do Seguro Social – INSS, o seminário conta com a parceria do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Associação Nacional de Medicina do Trabalho (ANAMT), Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Amazonas (Crea-AM), Sindicato dos Técnicos de Segurança do Trabalho do Estado do Amazonas (Sintest-AM), Advocacia Geral da União (AGU), Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam) e Centro Universitário Luterano de Manaus (Ceulm/Ulbra).

### ACIDENTE DE TRABALHO II

A participação do INSS no seminário se dará no segundo painel do evento programado para as 16h20, ocasião em que o perito-médico Evandro Miola, chefe da Seção de Saúde do Trabalhador, vai abordar a aplicação do "Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário - NTEP", iniciada a partir 1º de abril de 2007 e que possibilitou a concessão de benefícios acidentários (auxílio-doença e aposentadoria por invalidez) sem a necessidade da apresentação da CAT. O NTEP também introduziu a inversão do ônus da prova em matéria de benefícios acidentários. No painel serão também discutidos os efeitos da aplicação do NTEP e das demais modalidades de nexo técnico previdenciário na concessão de benefícios acidentários e suas repercussões para as empresas e as garantias asseguradas aos trabalhadores incapacitados por infortúnio laboral. As inscrições para o seminário serão feitas no mesmo dia e local do evento, a partir das 8h30. A entrada é gratuita.

## FALA SÉRIO

### **Flávia, oito anos**



Esta semana, a superintendente da SUFRAMA, a economista Flávia Grosso, faz oito anos de aniversário na gestão da autarquia e mais de trinta e três anos de colaboração funcional. São recordes objetivos e robustos de defesa e avanço do

interesse do Amazonas, que merecem um parabéns mesclado por um muito obrigado.

### **PT não desiste**

Há rumores de que a canalha petista insiste ainda em jogar Flávia n'água. Pilotada por João Pedro e Praciano, a estratégia é arrancar a cadeira no grito para permitir que a escumalha sindicalista se aproprie de mais uma boca. Eles já ensaiaram impor a família Viana, do Acre. Agora, estão atrás de qualquer um.